

Editorial



Prezados leitores

Na seara dos debates e das lutas políticas sobre educação, esta edição da revista apresenta produções que evidenciam a importância da área para o país, oferecendo tempos, campos e espaços variados desse processo de formação. O atual cenário político brasileiro nos desafia e exige reflexões sobre o valor e qualidade da/na educação; impõe (re)pensar no papel do professor na sociedade e na urgente necessidade de investimento na formação desse multiprofissional.

Nesta edição 03/2016, mais uma vez adotamos a política de publicar artigos a partir de submissões de fluxo contínuo e tivemos a sensação da pluralidade das investigações acadêmicas e das preocupações que ocupam a educação. São 14 artigos que abordam desde a educação na infância até o ensino superior; que circundam temáticas sociais importantes como inclusão, vulnerabilidades, exercício profissional, educação à distância, entre outros.

Consideramos que quatro artigos – “Enfrentamento da vulnerabilidade no consumo de álcool entre universitários: ponderações de acadêmicos do Pet-Saúde”, de Lucimare Ferraz, Fatima Ferretti, Aline Tecchio Borsoi, Vanise Dal Piva e Vivian Breglia Rosa Vieira; “Pibid como espaço de formação docente”, de Jarina Rodrigues Fernandes, Heloisa Chalmers Sisle e Renata Maria Moschen Nascente; “Investigando modelos pedagógicos para a educação à distância: desafios e aspectos emergentes”, de Maria Ivanice Vendruscolo e Patrícia Alejandra Behar; e “A inserção profissional de professores de educação física iniciantes: aprendendo a ser professor”, de José Angelo Gariglio – problematizam questões da educação superior. No primeiro desses artigos, as autoras apresentam estudos sobre a prevalência do uso de álcool entre universitários e relatam a vivência de uma intervenção em educação em saúde como uma experiência exitosa de formação. Na mesma direção, e considerando a universidade como um espaço de “multi” formações, convidamos a uma reflexão acerca da particularidade do Pibid como espaço de formação; além de sugerirmos uma ponderação sobre a educação à distância e sobre o início da carreira docente, uma situação na qual todos nós, professores, em algum momento, “aprendemos a ser professores”.

Achamos interessante reportar também à educação básica. Assim, nos artigos a seguir, são abordadas importantes realidades da escola brasileira, questões que debatem os processos objetivos e subjetivos de inclusão e de qualidade nas escolas: “Formação de professores para as modalidades Educação Especial e Educação Indígena: espaços intersticiais”, de João Henrique da Silva e Marilda Moraes Garcia Bruno; “As políticas de inclusão e a educação escolar: contrapontos necessários”, de Eliane Brunetto Pertile e Elisabeth Rossetto; “O direito à educação e o cotidiano escolar: dimensões do concebido, do vivido e do percebido”, de Nilda Stecanela; “O processo de apropriação do gênero textual em sua dupla possibilidade de abordagem escolar”, de Marilúcia dos Santos Domingos Striquer; “Formação inicial e o valor atribuído à teoria: pesquisa com um grupo de professoras atuantes na rede pública estadual paulista”, de Anael Fernandes e Carlos Antônio Giovinazzo Jr.; “Existe algo oculto nas tessituras curriculares da educação para a infância?”, de autoria de Virginia Georg Schindhelm e Dayse Martins da Hora; “Educação infantil: da diversidade de oferta aos novos locais de governança”, de Zara Figueiredo Tripodi; e “*Mind the trap*: o menino, a escola e a folha de alface”, de Fernando Seffner e Luciano Ferreira da Silva.

O “fio condutor” desta edição se constitui em um percurso por diferentes realidades e temáticas relacionadas à educação. Sendo assim, dialogar com outros espaços para além dos brasileiros



torna-se essencial. A tradução do artigo “Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia”, de Tim Ingold, da University of Aberdeen, na Escócia, apresenta o clamor do autor pelo retorno da antropologia, no sentido de “reatar” os laços entre realidade e imaginação. Uma ligada ao fato; a outra, à teoria, considerando essa ruptura como fonte de muita confusão na história da consciência. Em “Situação do professorado em Portugal: identidades fragmentadas entre a paixão e o desencanto”, de Marco Corriente Rosa, da Universidad de Huelva (Portugal), o autor oferece uma discussão sobre a atual situação profissional dos professores nesse país, a partir do impacto da crise econômica.

Para as próximas edições, anunciamos que publicaremos o dossiê “Compreensões interdisciplinares teórico-metodológicas sobre intervenção”, organizado por Bento Selau, da Unipampa, e Marcio Pascoal Cassandre, da Universidade Estadual de Maringá. E, para o próximo ano, organizaremos uma edição comemorativa aos 40 anos de nossa revista.

Desejamos a todos uma boa leitura e agradecemos o apoio ao longo desta história.

ANDRÉIA MENDES DOS SANTOS